

A ANGÚSTIA NO TÉRMINO DA ANÁLISE

*Gleys Mara Gomes Fernandes¹**Luiz Guilherme Araujo Gomes²**Aline Mercedes M. Fonseca Ramminger³***Resumo**

O presente relato tem como finalidade descrever as experiências vivenciadas durante estágio curricular obrigatório e as questões que implicam o término do semestre. As atividades foram realizadas no Serviço Integrado de Psicologia (SIP). A clínica-escola é um espaço de atendimento psicológico direcionado tanto para a comunidade quanto para os funcionários da instituição, atuando como campo de treinamento para os alunos ofertando a oportunidade de desenvolver e aprimorar as habilidades e práticas necessárias para que se possa ter uma boa atuação na área clínica. O objetivo do trabalho é abordar os principais aprendizados, desafios e reflexões decorrentes da experiência do estágio, visando compartilhar saberes e impactos desse processo durante a minha trajetória acadêmica. É importante ressaltar a importância desse espaço de aprendizado, se tratando de um lugar dinâmico e multidisciplinar a clínica-escola propicia a experimentação e o desenvolvimento das abordagens terapêuticas como a Psicanálise, promovendo assim a integração entre ensino e a prestação de serviços. Segundo a teoria de Herzberg, proporcionar o treinamento prático de estudantes e permitir a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e na prática clínica irá contribuir para a formação de profissionais qualificados e capazes de atuar conforme as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais. Oferecer atendimento psicológico, assim como outros serviços integrados a saúde, de certo modo mais acessíveis à população menos favorecida economicamente, nos traz notícias de um cuidado, de uma promoção a saúde dessa comunidade. Durante a prática, pude observar que este cuidado, essa busca pela saúde também é motivo de preocupação para a comunidade, pois, a procura pelo atendimento existe e a demanda é alta, a procura pelo atendimento psicológico geralmente é motivada por algum sofrimento, um momento de dor e de desesperança. Entrar em contato com o serviço e se inscrever para um atendimento psicológico revelam um pedido de auxílio, isso me fez pensar na desistência que muitas vezes ocorre com o encerramento dos semestres. Segundo a teoria proposta por Freud, sobre a angústia, que remete bem o que quero evidenciar, pois compreender essa dinâmica entre as pulsões e as angústias é fundamental para a condição humana em sua complexidade. A angústia relacionada ao término da terapia sem dúvidas nos diz muito sobre o processo psicanalítico, segundo a teoria de Freud sobre a relação entre paciente e analista, é relevante dizer que à medida que o paciente progride na análise e se torna independente isso faz com que aconteça uma nova angústia, a separação em relação ao analista. E de fato é algo que realmente acontece, ao longo dos meus atendimentos pude perceber essa angústia quando anunciado o encerramento do semestre, durante a supervisão somos orientados a comunicar o encerramento com antecedência aos pacientes e ao noticiar notei essa angústia por parte dos pacientes, uns mais evidentes que outros, e muitas vezes nem comparecem ao último atendimento. O término da terapia, ou essa pausa de troca de semestre, pode reativar conflitos psíquicos como o medo do abandono e a angústia da separação, são conflitos que muitas vezes remetem a infância do paciente. Freud enfatizava a importância de se elaborar com muito cuidado essa angústia de separação durante esse encerramento, dessa forma penso na importância que se tem de retomar os atendimentos e no cuidado ao atender esse paciente que ficou por um período sem atenção especializada, esse manejo foi algo que pude aprender durante o estágio e as supervisões que realizei. A minha atuação diretamente na clínica teve início na triagem onde é separado um grupo para observar e outro grupo para atender, no primeiro momento fiquei na observação onde era feito relatórios com os aspectos mais importantes do atendimento do colega. No segundo momento e talvez o mais esperado por mim, seria o atendimento direto ao paciente onde era realizada uma entrevista inicial com o paciente para coletar informações sobre sua história de vida, queixas, sintomas e demandas. A partir disso, iniciava-se a psicoterapia individual seguindo referenciais teóricos com base na Psicanálise, a elaboração de prontuários, registros de



sessões e demais documentos relacionados aos atendimentos faziam parte da rotina na clínica. As experiências vivenciadas no decorrer do estágio foram de fato muito importantes para a minha formação, pois me ajudaram a desenvolver várias habilidades como autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, por meio do estágio consegui a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala e aplicando na prática clínica, fez com o que refinasse essas técnicas. Pude aprender a importância da ética e postura profissional adotando uma postura empática e respeitosa durante os atendimentos, as discussões de caso em supervisão foi algo que me fez e faz muito sentido, pois ter notícias de que as intervenções sugeridas estão de certo modo dando certo e atingindo as expectativas esperadas me traz a sensação de satisfação e realização no que estou fazendo. Essas experiências contribuíram imensamente para meu aprendizado e preparação para a atuação profissional, sou imensamente grata a essa instituição aos meus professores e colegas que fizeram parte dessa construção de saberes.

Palavras-chave: Estágio; Psicanálise; Angústia.

1 - Discente do 10º semestre do curso de Psicologia do UNIVAG, gleysfernandes86@gmail.com

2 - Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, luiz.gomes@univag.edu.br

3 - Supervisora de campo do estágio, Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, aline.ramminger@univag.edu.br